

## **HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DO MARANHÃO: UM DIÁLOGO COM A HISTÓRIA SOCIAL<sup>1</sup>**

*Nadjelena de Araújo Souza*  
*Mestranda em Educação – FEUSP*  
*nadjelena@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho está alocado no campo da história das instituições escolares com o foco para a Escola Técnica Estadual do Maranhão Dr. João Bacelar Portela (ETEMA), no município de São Luís- MA, no período de 1980 a 1996. Tal campo temático tem despertado o interesse dos pesquisadores no sentido de investigar as escolas situando-as num contexto histórico local e utilizando fontes e sujeitos relegados pela história positivista e econômica que privilegiam as dimensões econômicas em prejuízo às outras dimensões da vida social. (GATTI JÚNIOR, 2002)

A pesquisa de mestrado, em andamento, intitulado “História e Memória da Escola Técnica Estadual do Maranhão Dr. João Bacelar Portela (1980 a 1996)”, tem por objetivo inicial compreender e analisar a criação e expansão dessa escola até o ano de 1996 quando da finalização de ofertas dos seus cursos profissionalizantes, bem como em compreender e situar essa instituição no contexto social, histórico local, educacional da cidade de São Luís e as contribuições na vida daquele/as que vivenciaram o ciclo da escola.

Nesse sentido, a construção do relato histórico da ETEMA está sendo conduzida pelas contribuições teóricas e metodológicas de Thompson as quais consideram os sujeitos reais carregados de experiências concretas pessoais, culturais, profissionais, de grupo e outros. Assim, os estudos se direcionam às análises da realidade histórica e cultural e à compreensão da criação, expansão da escola e da finalização dos seus cursos a partir da perspectiva dos sujeitos comuns que vivenciaram esses ciclos.

### **2. E. P. THOMPSON E A HISTÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DO MARANHÃO: um diálogo possível**

Edward Palmer Thompson, historiador dissidente e situado entre os historiadores sociais, nasceu em 1924 na Inglaterra, sendo criado num meio letrado que já tinha uma tradição de dissidência. Filiou-se ao Partido Comunista aos 17 anos quando era estudante de História na

---

<sup>1</sup> Este artigo integra a pesquisa de mestrado, em andamento, na Universidade de São Paulo, sendo oriundo da proposta de conclusão do curso “E. P. Thompson, Raymond Williams, Christopher Hill: História Social e História da Educação”, ministrado pela Professora Dr<sup>a</sup> Maria Ângela Borges Salvadori.

Universidade de Cambridge, interrompendo o curso para atuar nas linhas de combate durante a Segunda Guerra Mundial. No período de 1946, ano da sua formatura, até 1950 Thompson se dedicou aos estudos da tradição da dissidência inglesa<sup>2</sup> e começou a trabalhar nos Cursos de Extensão da Universidade de Leeds, com educação de adultos, “em um ramo universitário classificado como ‘extramuros’, ‘extracurricular’, porque dirigido a um público não acadêmico” (Fortes et al, 1998, p.16). Das discussões possibilitadas pela experiência com a educação de adultos é que surgiu o livro “*A formação da classe operária inglesa*”, lançado em 1963.

Thompson foi um militante político no Partido Comunista inglês e no ano de 1956 se desligou de tal partido devido à crise do comunismo e às invasões à Hungria. Após esses episódios, Thompson permaneceu engajado e fundou com outros militantes dissidentes do marxismo a revista *New Reasoner* que passou a ser denominada de *New Left Review*. O autor morreu em 1993 deixando-nos grandes contribuições teórico-metodológicas para investigar o real num diálogo com o marxismo, que “deve nascer do entendimento da natureza provisória e exploratória de toda teoria, e da abertura de espírito com que se deve abordar todo conhecimento” (Thompson, 1981, p. 186).

Conforme a citação supracitada é evidente o pertencimento do autor a uma tradição marxista que se opõe ao determinismo econômico e que ataca “a história econômica quantitativa e o marxismo dogmático” (Thompson, 1997, MATTOS, p.24, 2012). A esse respeito, Thompson faz uma crítica radical aos marxistas por descreverem o modo de produção em termos econômicos e rejeitando aspectos como normas, valores, costumes e cultura que também são considerados decisivos para organização do modo de produção e da sociedade. Conforme ele mesmo afirma:

a analogia ‘base e superestrutura’ é radicalmente inadequada. Não tem conserto. Está dotada de uma inerente tendência ao reducionismo ou ao determinismo econômico vulgar, classificando as atividades e atributos humanos ao dispor alguns destes na superestrutura (leis, arte, religião, ‘moralidade’), outros na base (tecnologia, economia, as ciências aplicadas) e deixando os outros ainda a flunar desgraçadamente no meio (linguística, disciplina de trabalho). Nesse sentido, possui um pendor para aliar-se com o pensamento positivista e utilitarista, isto é, como posições centrais não no marxismo, mas na ideologia burguesa. (THOMPSON, 2001, p. 256).

A citação nos chama a atenção para o entendimento de que as transformações históricas não são engendradas por uma base que torna possível uma superestrutura, pelo contrário, essas transformações são vivenciadas na vida social e cultural que refletem nas ideias e valores e de serem colocadas em questão nas ações, escolhas e crenças humanas (THOMPSON, 2001, p. 263).

Nesse sentido, é importante destacar a categoria experiência para compreensão dos processos históricos, visto que são as experiências e as ações dos sujeitos forjadas no interior das

---

<sup>2</sup> Dos estudos da tradição de dissidência inglesa surgiu seu primeiro livro, uma biografia do poeta e revolucionário inglês William Morris.

estruturas sociais que definem a história, portanto, são as ações criativas dos homens e mulheres que a tornam possível.

As reflexões do autor sobre experiência relacionada à cultura nos ajudam a na realização e análises da pesquisa, não na perspectiva da criação da escola como um projeto estatal em que os sujeitos eram tidos como passivos e consumidores dos produtos impostos pela classe dominante, mas como sujeitos históricos que utilizam suas experiências, repondo o movimento histórico.

A categoria experiência permite compreender homens e mulheres como sujeitos da história e que por meio dela as práticas e pensamentos são redefinidas superando a ideia de que todos os acontecimentos sociais estão relacionados ao econômico. Assim, a experiência é entendida como “resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento” (THOMPSON, 1981, p. 15).

No que tange à cultura, Thompson fala de uma “consciência afetiva e moral”, sendo um espaço em que as experiências são vivenciadas e experimentadas, situadas em contextos históricos específicos. Portanto, as experiências são vivenciadas, sentidas e refletidas na cultura sob diversas formas. Segundo ele mesmo afirma:

“com a ‘experiência’ e ‘cultura’, estamos num ponto de junção de outro tipo. Pois as pessoas não experimentam sua própria experiência apenas como ideias, no âmbito do pensamento e de seus procedimentos, ou (como supõem certos praticantes teóricos) como instinto proletário etc. Elas experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, como normas, obrigações familiares e de parentesco, e reciprocidade, como valores ou (através de formas mais elaboradas) na arte ou nas convicções religiosas. Essa metade da cultura (e é uma metade completa) pode ser descrita como consciência afetiva e moral. (Thompson, 1981.p.189)

A partir dessas duas categorias, torna-se possível analisar a história da criação e expansão da Escola Técnica Estadual do Maranhão, inicialmente com o entendimento de que a vivência, a experiência dos sujeitos não reproduz os valores da ideologia dominante, mas as suas experiências vividas e sentidas podem ajudar a visualizar a revisão de práticas, valores, normas daquele grupo, assim como, entender a formação das diversas identidades.

É importante destacar que Thompson inaugurou o movimento da história “vista de baixo”, dentro da história social, preocupado em investigar a experiência, mesmo fragmentada, de homens e mulheres comuns na sua vida cotidiana que com suas ações também afetaram o mundo em que viveram e também foram sujeitos do processo histórico.

Nessa perspectiva, mantemos o diálogo com a história das pessoas comuns que vivenciaram a criação e expansão da Escola Técnica Estadual do Maranhão, mesmo que de forma incompleta

devido à escassez e fragmentação das fontes. Assim, os esforços se dão em recuperar e analisar as experiências daqueles sujeitos por meio da busca de indícios de como os mesmos fizeram a sua história e formaram grupos com ideias e interesses comuns.

Isto posto, o desenvolvimento da pesquisa segundo os aportes teóricos e metodológicos de Thompson busca os indícios de como os sujeitos comuns da ETEMA fizeram-se e forjaram a sua história, percebendo seus movimentos a partir das suas experiências reais objetivando compreender quais eram as expectativas, necessidades, interesses. Destarte, a experiência e a cultura não são abordadas como categorias explicativas autossuficientes, ao contrário, estas mantêm o diálogo com as condições e existências materiais do grupo e com a sociedade local da qual fazem parte, tal como nos é explicado:

Thompson busca entender também a forma como estrutura e processo se articulam na história. Se por um lado ele concebe que a estrutura (entendida aqui não apenas como estrutura econômica, mas como os diferentes elementos que organizados permitem a vida em sociedade) determina a ação e a consciência humana, por outro lado, propõe que a história não é predeterminada e que é a ação criativa dos homens e mulheres que fazem história, ou seja, que em última instância o que importa ao historiador é o processo histórico (BERTUCCI, FARIA FILHO, OLIVEIRA, 2010, p. 46).

Os sujeitos comuns investigados fazem parte de um grupo de alunos do curso de metalurgia em diferentes épocas do recorte temporal. Até o momento, a investigação é composta por um aluno da primeira turma e que depois retornou como professor do mesmo curso; um grupo de 32 alunos/as que estudaram no período de 1985 a 1989, desses 32 alunos estão sendo selecionados aqueles que podem nos fornecer depoimentos significativos a partir da experiência, da participação e que estejam “dispostos a revelar suas experiências num diálogo franco e aberto” (ALBERTI, 2013, p.43)

A escolha por fazer a história da ETEMA a partir da perspectiva dos/as alunos/as, além de ter recorrer aos aportes teórico-metodológicos thompsonianos, se deu pelo levantamento de dissertações<sup>3</sup> e teses<sup>4</sup> sobre a história das instituições escolares no âmbito da educação profissional seguir, na maioria das vezes, organização em partes que concentram as seguintes análises: contextualização da realidade política, econômica, social e cultural do período investigado; o processo de criação das escolas destacando as suas continuidades e suas rupturas; e a memória dos sujeitos que estudaram e/ou trabalharam na instituição. Desse modo, a nossa pesquisa é diferenciada visto que tem o ponto de partida nos sujeitos comuns: os/as alunos/as do curso de metalurgia para compreender o ciclo da escola.

<sup>3</sup> Foram localizadas seis dissertações de mestrado, todas desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação entre os anos de 2005 e 2011.

<sup>4</sup> Apenas uma tese de doutorado desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2010.

Ao considerar os/as alunos/as como fio condutor da investigação, também há a necessidade de efetuarmos um levantamento minucioso e exame documental de publicações, jornais, revistas, leis, decretos, resoluções, relatórios de governo, mensagens e falas de governadores, relatório de secretários de educação, anais da Assembleia Legislativa localizados no Arquivo Público do Estado do Maranhão, na Biblioteca Pública Benedito Leite localizados na cidade de São Luís.

Além disso, o *corpus* documental localizado na secretaria e arquivo da escola também estão sendo coletados: os diários de professores/as, ofícios de apresentação e exoneração, folhas de ponto de funcionários/as, lista com nome de candidatos/as aprovados/as nos processos seletivos, normas de funcionamento, dossiês de estágios nas indústrias e multinacionais, atas de deliberações, atas com os resultados finais, termo de convênio entre a escola e as empresas para provimento de estágios, entre outros.

As fontes apresentadas são oficiais e são provenientes de lugares sociais que mostram os discursos institucionais do Estado, da imprensa, da direção escolar. Poucas foram as fontes encontradas que nos ajudam a perceber o fazer daqueles sujeitos que vivenciaram e experienciaram o cotidiano da escola, daí a necessidade de recorrermos também às fontes orais para apreendermos a forma como o grupo os vivenciou e percebeu as suas experiências.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as contribuições metodológicas thompsonianas, a pesquisa desenvolve-se com o compromisso de relacionar os conceitos de uma teoria às evidências encontradas nas fontes selecionadas, por esse motivo, as categorias teóricas são utilizadas como produtos históricos que estão passíveis de modificações no decorrer do tempo e não como verdades acabadas. Sobre essa lógica histórica nos é elucidado ser:

um método de investigação adequado a materiais históricos, destinado, na medida do possível, a testar hipóteses quanto à estrutura, causação, etc., e a eliminar procedimentos autoconfirmadores ('instâncias', 'ilustrações'). O discurso histórico disciplinado da prova consiste num diálogo entre conceito e evidência, um diálogo conduzido por hipóteses sucessivas, de um lado, e a pesquisa empírica, do outro. (Thompson, 1981, p. 49).

Essa perspectiva teórico-metodológica de E. P. Thompson é relevante para a manutenção do diálogo permanente entre a teorias e a realidade a ser investigada, uma vez que as teorias e suas categorias são históricas e estão sujeitas à modificações resultando da relação dialética que será estabelecida com as evidências encontradas. Assim, o aparato teórico-metodológico proposto por Thompson está nos ajudando nas investigações que buscam compreender os processos históricos, de como os sujeitos agiram e pensaram em determinadas condições, as práticas educativas e

socioculturais, bem como as experiências e as lutas em torno da criação e expansão da Escola Técnica Estadual do Maranhão.

Além de atentar para aqueles/as que viveram a experiência e a relação destes/as com a cultura, as leituras thompsonianas nos fazem olhar para a história da referida escola como processo de escolarização, suas transformações e as “tensões provocadas pelo projeto educativo posto em ação na e pela escola com os processos educativos existentes” (BERTUCCI, FARIA FILHO, OLIVEIRA, 2010, p. 47).

Seguindo os referenciais teóricos e metodológicos oferecidos pela história social inglesa, com foco em Thompson, as análises e construção do relato histórico se esforça em contemplar a cultura escolar como objeto de estudo, apontando os conflitos e as concordâncias que existiram no processo histórico de escolarização da instituição em questão.

Com base nas reflexões é inegável que a pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, está comprometida com as ideias dos historiadores sociais, em especial as ideias de E. P. Thompson, entendendo a importância da instituição no cenário educacional da cidade de São Luís, as transformações pelas quais a sociedade ludovicense<sup>5</sup> estava passando, as experiências dos sujeitos que vivenciaram aquela realidade, bem como experiências que tiveram como ponto de partida a escola em questão, e as tensões que marcaram o processo de escolarização.

### REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BERTUCCI, Liane Maria, FARIA FILHO, Luciano Mendes, OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. **Edward P. Thompson, história e formação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FORTES, Alexandre; NEGRO, Antonio; FONTES, Paulo. *Peculiaridades de E. P. Thompson*. In.: NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sergio (orgs.). **E. P. Thompson: as peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1998. vol. 2, p. 11-46. (Coleção Textos Didáticos)

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002, p. 3-38.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

---

<sup>5</sup> Ludovicense diz respeito aquele/a originário/a de São Luís do Maranhão.